

## O USO DE ANTICONCEPCIONAIS ENTRE AS MULHERES ATENDIDAS NA FARMÁCIA ENSINO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Rafaela de Melo Mauro (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Arildo José Braz de Oliveira (Orientador), e-mail: [ajboliveira@uem.br](mailto:ajboliveira@uem.br)

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/Maringá, PR.

**Área e subárea:** Farmácia/análise e controle de medicamentos

**Palavras-chave:** Métodos contraceptivos, Anticoncepcional, Falta de informação.

**Resumo:** o uso de contraceptivos hormonais está cada vez mais aumentando e, muitas vezes, são utilizados de forma, acarretando sérios riscos. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o uso destes medicamentos, através do programa de cuidado farmacêutico da Farmácia Ensino da Universidade Estadual de Maringá, visando identificar os problemas relacionados ao uso destes. A amostra foi constituída por mulheres que aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que responderam ao questionário, no período a partir de 09/2020 a 05/2021. Dentre as pacientes que responderam ao questionário, 385 (75%) utilizavam pílula anticoncepcional. O método contraceptivo mais utilizado foi o anticoncepcional oral (68.8%), seguido do preservativo, anticoncepcional injetável (2,5%), e a pílula do dia seguinte (1,4%). Os principais anticoncepcionais utilizados foram o Lumi (14,9%) e Selene (9%). Após verificar os dados, foi observado que, 46,3% (n=217) das pacientes que utilizam o anticoncepcional, não sentiram nenhum efeito colateral; 30,5% (n=143) relataram inchaço; 24,1% (n=113) dores de cabeça; 13,2% (n=62) náuseas e 5,1% (n=24) das pacientes relataram um ciclo menstrual desregulado. Foi observado a importância da atenção farmacêutica para os pacientes que utilizam anticoncepcionais orais, cujo uso aparenta ser simples, comum e ausente de problemas, no entanto, foi observado que seu uso incorreto pode acarretar muitos erros.

### Introdução

O consumo de medicamentos no Brasil tem aumentado muito nos últimos anos, ocupando o quinto lugar entre os países com o maior mercado consumidor de medicamentos. Este consumo, maioria das vezes, é realizado de forma indevida, acarretando sérios riscos e problemas de saúde indesejáveis (SCHENHEL et al., 2004; ALMEIDA et al., 2012).

Desde 1960, os anticoncepcionais hormonais tiveram um crescimento gradativo. No Brasil, o uso da pílula anticoncepcional passou a ser difundida dois anos depois da aprovação do FDA, em 1962. Devido a

adesão da pílula anticoncepcional por mulheres de classe média, houve um rápido crescimento de mercado passando de 6,8 milhões de cartelas de pílulas anticoncepcionais vendidas para 40,9 milhões de 1970 a 1980 (PEDRO, 2003; LOPES, 2012).

Os contraceptivos hormonais orais são usados com propósito de inibir a ovulação, através da elaboração de ciclos de reprodução anovulatória que só é possível pela presença dos hormônios estrogênicos na pílula contraceptiva, que podem ou não estar associados com a progesterona (SAAD, et al., 2007; MOORE & PERSAUD, 2004; STOCCO, 2011).

Além dos contraceptivos hormonais orais existem ainda muitos outros métodos contraceptivos tais como os anticoncepcionais de emergência, os injetáveis mensais e trimestrais, os preservativos masculinos e femininos, o dispositivo intrauterino, o diafragma, os espermicidas, a contracepção hormonal intravaginal, transdérmica ou subdérmica.

O anticoncepcional de emergência (AE) também conhecido como pílula do dia seguinte, é um método contraceptivo que utiliza altas doses de hormônios, podendo ser utilizado até três dias após a relação sexual, em duas doses ou em dose única, sendo este um método único para prevenção da gravidez após a relação sexual, que, no entanto, não previne posteriores relações sexuais, por isso é imprescindível o uso de outras maneiras de prevenção da gravidez. O contraceptivo de emergência irá atuar através da inibição ou retardo da ovulação e dificultando a movimentação dos espermatozoides (FIGUEIREDO, BASTOS, 2008).

O programa de atenção farmacêutica, objeto do presente estudo, visa tornar o tratamento medicamentoso o mais efetivo possível, minimizando estes riscos, utilizando-se de instrumentos como a coleta de dados e acompanhamento da farmacoterapia, oferecendo ao paciente informações importantes que determinam o sucesso ou fracasso do tratamento (MENDES, 2008; ANDRADE et al., 2009; ALANO et al., 2012). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a atenção farmacêutica pode ser conceituada como “o exercício da profissão farmacêutica que visa principalmente o beneficiamento dos pacientes”. Portanto através da atenção farmacêutica pretende-se oferecer orientações importantes a todas as faixas etárias, mas principalmente a jovens e adolescentes visando à adesão e ao uso correto de anticoncepcionais orais.

## **Materiais e métodos**

A amostra foi constituída por mulheres que responderam ao questionário concedido a elas no período a partir de 09/2020, que aceitaram participar e assinaram de forma online o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para o desenvolvimento do trabalho. Foi realizado um estudo a partir da aplicação de um questionário semiestruturado, contendo questões específicas sobre o uso de anticoncepcionais, o mesmo foi aplicado de forma online. Para a realização da pesquisa o mesmo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com o número de parecer: 2.624.645. Com o intuito de trazer conhecimento para as pacientes, foi entregue um panfleto

informativo de forma online, contendo informações básicas, porém importantes para melhorar a adesão e eficácia do medicamento. Os resultados foram tabulados e analisados estatisticamente, as respostas foram analisadas através de gráficos e utilizando o programa Excel.

## Resultados e Discussão

A amostra do trabalho foi composta por 513 questionários respondidos, no período a partir de 09/2020. Entre as participantes, a idade mínima foi de 15 e a máxima de 60 anos, sendo a faixa etária entre 20 e 30 anos a mais predominante (58,9%). Do total 385 (75%) das entrevistadas utilizavam pílula anticoncepcional.

Quanto ao método utilizado, o anticoncepcional oral foi o mais utilizado, representando 358 (68,8%) da amostra, seguido do preservativo com 45 respostas, seguido por anticoncepcional injetável 13 (2,5), e a pílula do dia seguinte com 7 (1,4). Apenas 18 mulheres responderam que não utilizam nenhum tipo de método contraceptivo. Foi feita uma discussão baseada na correlação de algumas perguntas que foram feitas, para se fazer uma certa comparação para avaliar determinado parâmetro.

Os principais anticoncepcionais que já foram utilizados pelas mulheres que responderam ao questionário foi o Diane 35 (etinilestradiol 0,035 mg + acetato de ciproterona 2 mg, seguida de ciclo 21 composto de (etinilestradiol 30 mcg + levonorgestrel 150 mcg). O nome dos anticoncepcionais mais utilizados por essas mulheres atualmente no presente estudo é o Iumi (etinilestradiol 20 mcg + drospirenona 3 mg) com 61 (14,9%) seguido do Selene (etinilestradiol 0,035 mg + acetato de ciproterona 2,0 mg) com 37 (9%). As principais respostas relacionadas sobre ter sentido ou se sentiu algum efeito colateral com o uso dos anticoncepcionais foi visto as que não sentiram nenhum efeito colateral 46,3% (n=217) das respostas; que sente Inchaço com 30,5% (n=143) das respostas; Dores de cabeça com 24,1% (n=113) das respostas; Náuseas com 13,2% (n=62) das respostas; Ciclo menstrual desregulado com 5,1% (n=24) das respostas. No presente estudo o tempo de utilização das 475 respostas, com 157 (33,1%) das respostas é há mais de 5 anos, há 1 ano 72 (15,2%), há 2 anos 66 (13,9%), há 3 anos 47 (9,9%) e há 5 anos com 43 (9,1%). Foi observado que 56,5% (n=290) das mulheres já fizeram uso da pílula do dia seguinte, e 43,5 (n= 223) das mulheres relataram não ter feito o uso desse método. Mulheres que utilizaram a pílula do dia seguinte 1 vez 78 (26,2%), 2 vezes com 100 (33,6%) respostas, 3 vezes 49 (16,4%), 4 vezes 28 (9,4%), de 5 a 10 vezes 25 (8,4%), mais de 10 vezes 5 (1,7%), as que não se lembra de ter tomado 4 (1,3%) das respostas foi de que das 430 respostas, 69,3% (n=298) responderam que fazem uso do anticoncepcional sempre no mesmo horário, e 30,7% (n=132) responderam que não fazem uso do anticoncepcional no mesmo horário diariamente.

## Conclusões

Foi observado a importância da atenção farmacêutica para os pacientes que utilizam anticoncepcionais orais, cujo uso aparenta ser simples, comum e ausente de problemas, no entanto, foi observado que seu uso incorreto pode acarretar muitos erros. Alguns problemas como o uso de contraceptivos de emergência sem a orientação de um profissional da saúde e a falta de adesão, abandono do contraceptivo por causa de alguns efeitos colaterais diversos, poderiam ser evitados se as pacientes fossem orientadas corretamente sobre o uso destes medicamentos.

## Agradecimentos

Agradeço à Deus, pela oportunidade de realizar o presente trabalho, e também de todos que auxiliaram direta e indiretamente para a conclusão deste. Agradeço também à Fundação Araucária, pela bolsa ofertada para a realização deste trabalho.

## Referências

ALMEIDA, A. P. F.; ASSIS, M. M. **Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais**. Revista Eletrônica Atualiza Saúde, v. 5, n. 5, p. 85-93, 2017.

PEDRO, J. M. **Experiência com contraceptivos no Brasil: uma questão de geração**. Revista Brasileira de História, v. 23, nº 45. São Paulo, Jul 2003.

SAAD, M. J. A., MACIEL, R. M. B., MENDONÇA, B. B. **Endocrinologia**. São Paulo: Atheneu, 2007. 1251 páginas.

FIGUEIREDO, A., MASSA, A., PICOTO, A., SOARES, A. P., LOPES, C., RESENDE, C. **Avaliação e tratamento do doente com acne-Parte II: Tratamento tópico, sistêmico e cirúrgico, tratamento da acne na grávida, algoritmo terapêutico**, 2011.

MENDES, G. B. **Uso racional de medicamentos: o papel fundamental do farmacêutico** *Ciência & amp.* Saúde Coletiva, 13(Sup): 569- 577, 2008.